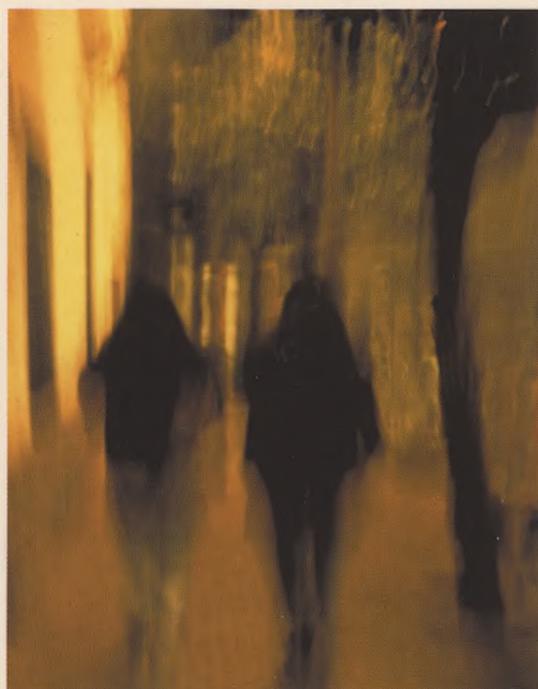


REVISTA DE
HISTÓRIA
DAS IDEIAS



HISTÓRIA E VERDADE(S)

VOLUME 23, 2002

INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

ACTIVIDADE CIENTÍFICA

IDENTIDADE EUROPEIA E MULTICULTURALISMO
CURSO INTENSIVO (IP) PROGRAMA SOCRATES
26 DE FEVEREIRO - 7 DE MARÇO DE 2002
PUBLICAÇÃO DAS ACTAS

O presente da Europa é feito de dúvidas: dúvidas sobre as possibilidades de construir um conjunto político europeu sólido; dúvidas sobre as capacidades económicas e financeiras de uma Europa com as suas crises; dúvidas sobre a pertinência de criar um conjunto multinacional quando há nacionalismos que se pretendem impor pela força. Mas as suas leis, as suas regras, os seus serviços penetram cada vez mais a vida quotidiana dos cidadãos dos Quinze membros da União Europeia. E, assim, sente-se também a inquietude subjacente ao destino futuro da construção europeia.

Existe uma convicção largamente difundida segundo a qual a existência de um "mercado comum cultural" (Edgar Morin) é a base da sua possível união. Evoca-se também a "comunidade de destinos" (Otto Bauer). Pequena, mas uma Comunidade de destinos. Será que subjazem essas solidariedades a uma tomada de consciência de uma identidade comum?

Como bem se sabe, a resistência do sentimento nacional nos diferentes Estados europeus obedece a condições históricas e geográficas variáveis; toda a construção europeia deve ter isso mesmo em devida conta. A esta luz, é de todo relevante acentuar a "riqueza" da diversidade cultural e social da Europa.

É oportuna a afirmação de Dominique Wolton: ao abrir a caixa de Pandora da cultura três questões fulcrais emergem:

Que identidade está em causa? Como gerir o facto de que a Europa democrática requer uma problemática da cultura de massas ainda pouco pensada no seio dos Estados-Nação? Como inventar uma política cultural no seio da União Europeia, sabendo que numerosos Estados são hostis a esta maneira de ver as relações entre a cultura, a sociedade e a política?

Entre a diversidade do património, os imperativos da democracia e as questões da economia coloca-se a amplitude dos problemas com que se interligam, nomeadamente a integração da problemática cultural no projecto europeu.

É a questão do estatuto da *diferença* que é imediatamente focalizada em toda a reflexão sobre a cultura. Diferença esta que não se joga somente no interior da Europa, mas também entre si e em relação ao *Outro*.

Pode questionar-se: não será possível existir uma integração política sem uma integração cultural? Esta interrogação sugere, desde logo, uma outra: a questão das relações com o "exterior" da União, o mesmo é dizer, a questão entre "nós" e os "outros".

Por um lado, fala-se da Europa como grande potência, grande democracia e grande espaço cultural, por outro lado, os Europeus desejam conhecer mais e valorizar melhor as suas diferenças culturais. A situação é, assim, paradoxal - entre uma evidente homogeneização cultural dos modos de vida europeia e uma dificuldade em pensar no papel das identidades nacionais na elaboração de uma nova entidade cultural europeia.

A questão da cultura na construção europeia insere-se directamente no âmago da comunicação normativa, quer dizer, no exame das condições a satisfazer para gerar o duplo movimento de aproximação e de gestão da alteridade. Isto é, a cultura remete para o centro da Europa a questão nodal da alteridade que está no coração de todo o modelo de comunicação normativa.

No curso da mundialização, da Metamorfose (a propósito, - lembre-se André Malraux - "Le monde de la culture n'est pas celui de l'immortalité; c'est celui de la Métamorphose") - as transformações políticas e económicas geram concepções culturais antagónicas no seio da Europa. Deste modo, não podemos ainda reiterar a presença de

uma cultura europeia que prevaleça sobre as culturas nacionais. O projecto único será, assim, definido pela multiplicidade que compõe o espaço europeu: a Europa das culturas. É que as iniciativas e os projectos de dimensão europeia são determinados pelas concepções e pelos interesses nacionais dos Estados membros. No quadro da União Europeia, isto traduz-se pelo princípio da subsidiariedade, segundo o qual as competências em matéria cultural se integram sempre nas políticas nacionais. É evidente que existem iniciativas de carácter europeu no seio dos Estados membros que testemunham, de qualquer maneira, uma tomada de consciência face às alterações políticas e económicas em curso e que poderão determinar a emergência de uma sociedade civil europeia.

Contrariamente à ideia tradicional de cultura, estas iniciativas assentam sobre um conceito contemporâneo de cultura; este não congloba tão-só um conceito sociocultural mas também uma concepção republicana de Nação.

As duas concepções, embora opostas, coexistem no contexto europeu actual. A exemplo de várias experiências e instituições no seio da União Europeia, a verdade é que se trata de preservar a identidade cultural a fim de permitir os intercâmbios culturais. Nesta linha, a viabilidade da interculturalidade dependerá igualmente da harmonização das políticas culturais: só a criação de um fundo comum permitirá realizar esse projecto. Porém, como bem se sabe, esse processo de harmonização depara-se com numerosas dificuldades.

De facto, a União Europeia, os organismos supranacionais e internacionais como o Conselho da Europa e a UNESCO, tal como iniciativas e redes independentes exercem um papel intermediário notório, nomeadamente no campo das pesquisas e das avaliações das estruturas e das políticas culturais nacionais.

Os desafios actuais de qualquer projecto cultural europeu são sempre regidos pelos antagonismos que se pretendem superar de modo a permitir os encontros e os intercâmbios humanos e culturais, que são, sem dúvida, incontornáveis porque são também essência da própria riqueza da cultura humana.

O Curso Intensivo (IP) realizado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, de 26 de Fevereiro a 7 de Março de 2002,

no âmbito do Programa SOCRATES, com a participação de especialistas nacionais e estrangeiros, teve como finalidade e objectivos recolher e apresentar reflexões sobre a *Identidade Europeia e Multiculturalismo* e questionar abordagens de índole teórica e estudos casuísticos oriundos de várias áreas das ciências humanas (história, filosofia, ciência política, direito, economia). As noções, as metáforas e as imagens de identidade europeia, de identidades nacionais, as reflexões sobre a cultura, a Europa e o diálogo de culturas, a interculturalidade têm sido objecto de análise e de polémica, como a questão do multiculturalismo suscita interrogações várias, quer do ponto de vista teórico, quer em análises empíricas.

Como articular as especificidades dos povos, as características plurais e complexas dos indivíduos, dos grupos, para chegar a construir uma identidade política e uma cidadania europeias? Poder-se-á encontrar uma resposta no multiculturalismo? Um multiculturalismo em que as diferentes identidades territoriais e culturais aparecem como marcos políticos? Isto é, o multiculturalismo poderá estar também, ou não, na origem de uma identidade europeia?

Foram estas e outras questões que nortearam as lições e os debates durante este Curso Intensivo, de 10 dias, que reuniu professores e estudantes de Universidades várias: Coimbra, Salamanca, Siena, Granada, Estrasburgo, Swansea, Cracovia, Atenas, Açores e Brasília. Historiadores, filósofos, especialistas de ciência política, juristas, economistas e estudantes, entre eles, os que frequentaram o Módulo, em Salamanca, do *Master in European Studies* - "O processo de construção europeia", propuseram-se "Pensar a Europa" e apresentaram abordagens diferentes e comparativas reflexões sobre *Identidade Europeia e Multiculturalismo*: a(s) sua(s) definição(ões), as acções que os concretizam, as interacções que os reforçam, as suas implicações sobre a construção identitária de um novo espaço jurídico, social, económico, cultural e político em formação - esse espaço que é a Europa.

A abertura Solene do Curso Intensivo presidiu o Magnífico Reitor da Universidade de Coimbra.

A apresentação das Actas do Seminário Internacional realizado em 28 de Abril de 2001, sob coordenação da Prof.- Doutora Maria

Manuela Tavares Ribeiro, *Olhares sobre a Europa*, n.º 1 da Coleção *Estudos sobre a Europa*, coube ao Prof. Doutor António Barbosa de Melo, da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

Participaram no Curso Intensivo (IP) os Professores da Universidade de Coimbra: Luís Reis Torgal, *'Muitas raças, uma Nação' - o mito da multiculturalidade no Portugal salazarista*; Manuel Lopes Porto, *Small States and European integration*; João Marinho dos Santos, *Culturas políticas e do Mediterrâneo: Portugal e o Magrebe*; João Maria André, *Interculturalidade, Comunicação e Educação para a Diferença*; A. Rogério Leitão, *O Tratado de Nice: preliminares de uma Europa-potência?* Maria Manuela Tavares Ribeiro, *Multiculturalismo ou coabitação cultural?* e da Universidade dos Açores, Carlos Pacheco do Amaral, *Multiculturalismo, Cidadania e Confiança*.

Estiveram presentes de várias Universidades estrangeiras e apresentaram comunicações os Professores Jacques Valette (Professeur Emerite des Universités Françaises), *Identité européenne et Islam*; Ariane Landuyt (Universidade de Siena), *L'Union européenne et le dialogue interculturel*; Georges Contogeorgis (Universidade Panteion, Atenas), *Les fondements et les limites du multiculturalisme européen*; Mercedes Samaniego Boneu (Universidade de Salamanca), *Multiculturalismo hoy: una visión desde España*; Juan Gay Armenteros (Universidade de Granada), *Algunos problemas sobre la identidad europea*; Nicole Pietri (Universidade Robert Schuman, Estrasburgo III), *Le rôle de la protection des droits de l'homme dans le processus de construction de l'identité européenne*; Robert Bideleux (Universidade de Swansea), *Extending the European Union's cosmopolitan supranational legal order eastwards: the main significance of the forthcoming eastward enlargement' of the European Union*; Stefan Bielanski (Universidade Jagiellonski, Cracovia), *Le tradizioni storiche, politiche e culturali della repubblica nobiliare polacco-lituana e il problema dell'identità dell'Europa centro-oriental*; Procopis Papastratis (Universidade Panteion, Atenas), *Charting the frontiers between History and International Relations: prevailing trends Greek Contemporary History*; Estêvão Rezende Martins (Universidade de Brasília), *Consciência histórica e construção da identidade. Elementos comparativos entre a experiência europeia e a latino-americana*; Daniele Pasquinucci (Universidade de Siena), *L'Union européenne et la lutte contre les discriminations*; Cristina Garcia Nicolás (Universidade de Salamanca), *Paz y desarrollo en el marco de la Unión Europea*.

Deve sublinhar-se a intervenção de investigadores, como a de Sergio Caramelo (Universidade de Salamanca), *Fronteiras e Regiões Fronteiriças na União Europeia - processos, dinâmicas e singularidades do caso luso-espanhol*. Teve lugar uma Mesa-Redonda sobre o tema *Pensar a Europa*, com a participação dos estudantes do *Master in European Studies - "O processo de construção europeia"* (Módulo de Salamanca): Anna Agianoglou, Antonietta Baldassare, Saúl António Marques da Silva, Anna Martinez, Matteo Nati, Carlos Alberto dos Reis Velasco, Isabel Maria Valente Freitas, Maria Emilia Xavier de Basto e Mariarosa Melaragni.

Proporcionaram-se também aos conferencistas e estudantes momentos de convívio, alguns espectáculos e visitas de estudo que complementaram os debates científicos que animaram as sessões.

Coube a sua coordenação científica à Prof.ª Doutora Maria Manuela Tavares Ribeiro da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e Vice-Coordenadora do Centro de Estudos Interdisciplinares do século XX (CEIS20) da Universidade de Coimbra e a organização administrativa ao Serviço de Relações Internacionais desta Universidade.

O Curso Intensivo contou com o alto patrocínio da Comissão Europeia, Reitoria da Universidade de Coimbra, Serviço de Relações Internacionais da Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Instituto de História e Teoria das Ideias, Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra, Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Eng.º António de Almeida, Instituto de Inovação Educacional, Câmara Municipal de Coimbra, Região de Turismo do Centro e Caixa Geral de Depósitos.

A publicitação deste Curso Intensivo mereceu a sensível criatividade do Senhor Gonçalo Luciano que, com fino gosto estético, executou os cartazes, prospectos e o desenho da capa do volume das Actas. Para a sua organização muito contribuiu o zelo profissional e a notável eficiência das Dr.ªs Ana Lúcia Terra e Maria do Rosário Azenha. A Dr.- Isabel Luciano e a D.- Ángela Lopes concederam o seu melhor apoio a esta iniciativa no âmbito do Grupo de Trabalho, *Relação de Portugal com a Europa e o Mundo, as Comunidades Portuguesas e os Países de Língua Portuguesa*, do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20), coordenado pela Prof.ª Doutora Maria Manuela Tavares Ribeiro. A todos o meu sentido reconhecimento.

Reúnem-se no volume das Actas, com o título *Identidade Europeia e Multiculturalismo*, os textos de dezanove comunicações (417 p.), que reflectem a complexidade e a profundidade da temática. É, deste modo, dado a público o n.º 2 da Colecção *Estudos sobre a Europa* (coord. de Maria Manuela Tavares Ribeiro), no âmbito do referido Grupo de Trabalho do CEIS20. Uma vez mais, a Quarteto Editora, de Coimbra, com notável profissionalismo da sua equipa editorial, permitiu esta publicação, pelo que lhe expressamos o nosso sentido obrigada.

A apresentação das Actas teve lugar na Facoltà di Scienze Storiche, Giuridiche, Politiche e Sociali sull'Università di Siena, no dia 19 de Setembro de 2002. A sessão, coordenada pela Prof.³ Ariane Landuyt, foi a primeira iniciativa científica no âmbito do Protocolo assinado entre o Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra (CEIS20), sendo seu Coordenador Científico o Prof. Doutor Luís Reis Torgal, e o Centro di Ricerca sull'Integrazione Europea dell'Università di Siena (CRIE), de cuja Direcção é responsável a Prof.³ Ariane Landuyt.

O Prof. Roberto Barzanti (Sindaco di Siena e deputado al Parlamento europeo - 1984-1999) proferiu uma comunicação sobre o tema geral do livro - *Identidade Europeia e Multiculturalismo*. O Prof. Mario Ascheri, Prof. di Storia del Diritto Italiano da Facoltà di Scienze Storiche, Giuridiche, Politiche e Sociali, da Università di Siena, reflectiu sobre a questão das identidades, da diversidade cultural, da interculturalidade, na Europa em mutação. Uma exposição circunstanciada sobre todos os autores e textos reunidos neste volume foi desenvolvida pelo Prof. Juan Gay C. Armenteros, Professor de Historia Contemporânea da Universidade de Granada, perante um público de professores e de estudantes de várias Universidades estrangeiras, reunidos também para a inauguração do *Master in European Studies - "O processo de construção europeia"* (2002-2003): Universidades de Siena (coord.), Salamanca, Granada, Coimbra, Estrasburgo, Cracóvia, Atenas e a presença de professores de Swansea, Hanover e dos Açores.

No dia 25 de Outubro de 2002 realizou-se também na Faculdade de Letras, na sessão de abertura do Mestrado *Estudos sobre a Europa - Europa - as Visões do 'Outro'*, a apresentação do citado volume. No momento, coube ao Prof. Doutor Fernando Catroga proferir uma comunicação sobre *A Europa e a História*.

Estas iniciativas científicas e culturais muito ficam a dever aos Professores e Estudantes nacionais e estrangeiros que nelas colaboraram, que as prestigiaram com o seu saber, com a problematização das questões, com o debate de ideias, com análises comparativas e que propiciaram também uma salutar convivialidade humana altamente enriquecedora.

Maria Manuela Tavares Ribeiro

Instituto de História e Teoria das Ideias - Faculdade de Letras
da Universidade de Coimbra
Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20)